



***PRÁTICAS
EXPERIMENTAIS II***

2º Bimestre
2023

Sumário

PRÁTICAS EXPERIMENTAIS II – LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS.....	3
Introdução.....	3
Sobre o componente.....	5
ATIVIDADE 1 – GÊNEROS JORNALÍSTICOS.....	6
Momento 1 – Explorando conteúdos.....	6
Momento 2 – Organizando a turma.....	12
ATIVIDADE 2 - NOTÍCIA E REPORTAGEM.....	14
Momento 1 - Leitura e análise textual.....	15
Momento 2 - Checando os gêneros.....	21
ATIVIDADE 3 – ENTREVISTA E CHARGE.....	25
Momento 1 – Analisando uma entrevista escrita.....	25
Momento 2 – Analisando uma entrevista oral.....	27
Momento 3 – Planejamento da entrevista.....	29
Momento 4 – Transcrição da entrevista e adequação ao boletim.....	31
Momento 5 – Charge e cartum.....	33
Momento 6 - Produção de charge ou cartum.....	38
ATIVIDADE 4 – PRODUÇÃO DO BOLETIM INFORMATIVO.....	40
Momento 1 - Produção do boletim informativo.....	40
Momento 2 - Encerrando.....	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	41

PRÁTICAS EXPERIMENTAIS II – LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

2º Bimestre

Introdução

Prezado(a) professor(a)

O componente Práticas Experimentais II tem o intuito de oportunizar aos estudantes uma relação direta com a produção textual. Em cada bimestre, o trabalho ocorrerá com gêneros textuais diferentes e, para o segundo, a ênfase será dada à produção, leitura e interpretação de textos relacionados à esfera jornalística.

Para dar início ao trabalho, é importante gerar uma discussão com os estudantes sobre as práticas de linguagem, retomando os campos de atuação, com foco nas especificidades e intencionalidades do campo jornalístico-midiático apresentadas na Formação Geral Básica:

O campo jornalístico-midiático refere-se aos discursos/textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica e digital) e ao discurso publicitário. Sua exploração permite construir uma consciência crítica e seletiva em relação à produção e circulação de informações, posicionamentos e induções ao consumo. SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **Currículo Paulista do Ensino Médio**. São Paulo: SEE, 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/TTr6d2Z> . Acesso em: 22 mar. 2023.

A ideia é que, ao longo do componente, os estudantes produzam *newsletters* temáticas, e tenham como produto que encerrará o bimestre, uma única para a turma. Propõe-se que, da Atividade 1 a 4, a turma compreenda os conceitos e características de gêneros como: editorial, entrevista, notícia, reportagem e charge.

Ao final, as produções podem ser compartilhadas com outras turmas e com a comunidade em geral.

Principais objetivos pretendidos:

- Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.
- Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).
- Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social, em específico o jornalístico-midiático.

Bom trabalho!

Caro estudante

Você continuará, neste bimestre, sua participação nas aulas de Práticas Experimentais II. Nas atividades propostas, revisitará alguns gêneros já estudados em sua trajetória escolar. Nesse percurso, você será estimulado a realizar leituras relevantes voltadas a textos que circulam socialmente para reflexão e, posteriormente, produção textual embasada.

O foco serão textos que circulam no campo jornalístico-midiático. Possibilitaremos reflexões sobre como elaborar notícias, reportagens e outros gêneros com o objetivo de construir um boletim informativo (*newsletter*), que será apresentado como finalização das Práticas Experimentais II:

Boletins informativos (ou *Newsletter*) são *e-mails* informativos utilizados por meios jornalísticos e empresas com a finalidade de compartilhar, via mensagem eletrônica, divulgações de produtos, últimas notícias ou informações específicas, com objetivos de chegar em determinados grupos de leitores. As *newsletters*, geralmente, são disparadas em massa, com a finalidade de promover amplo alcance e atingir o maior número possível de leitores. Elaborado especialmente para este material.

Tudo sobre Newsletter: o que é, como criar, dicas de conteúdo e muito mais. Disponível em: <https://cutt.ly/xPdRYjN>. Acesso em: 22 mar. 2023.

Os boletins devem apresentar e exibir de forma criativa as principais informações consideradas pelo grupo e que serão trabalhadas neste 2º bimestre. As seleções podem ser feitas a partir de uma triagem das produções realizadas nas Atividades 1, 2 e 3.

Bom trabalho!

Sobre o componente

O componente Práticas Experimentais II é formado por aulas de produção textual voltadas ao protagonismo juvenil, pois o intuito é proporcionar aos estudantes, ao longo do ano, a apropriação efetiva das práticas de linguagem (Leitura, Oralidade, Produção e Interpretação de Textos), com o foco na elaboração de textos que permitam: descrever, narrar, expor e argumentar, colocando-se como efetivos produtores textuais, ampliando o repertório e agregando novos conhecimentos ao aprendizado realizado durante sua trajetória escolar, a partir de propostas de atividades.

No primeiro bimestre, iniciamos com textos descritivos e narrativos. Dando seguimento a proposta apresentada, neste bimestre a ênfase será em textos que circulam no campo jornalístico-midiático. Para tanto, utilizaremos gêneros jornalísticos, fazendo com que os estudantes percebam como esses textos circulam, considerando seus contextos de produção.

Jornais e revistas, em versão impressa ou online, organizam-se por seções, que trazem temas e assuntos que são direcionados a um público específico. O objetivo principal deste componente é que, ao final, os estudantes produzam material, impresso ou em formato digital, ao estilo *newsletter* (boletim informativo), para compartilhar dados, informações, notícias, reportagens etc. que considerem interessantes e que se alinhem às visões de mundo que possuem. A turma será dividida em grupos, e cada um produzirá o seu boletim informativo a partir de uma temática específica. Ao final, a turma selecionará conteúdos para compor um único, específico para a turma.

SAIBA MAIS

As ferramentas, a seguir, podem ser usadas para anotações individuais e coletivas dos estudantes. Podem também ser um ótimo meio para você compartilhar conteúdos e materiais com a turma, além de realizar a avaliação processual.

Murais ou quadro de avisos. Disponível em: <https://cutt.ly/J7YcwqV>. Acesso em: 11 abr. 2023.

Organizador de tarefas. Disponível em: <https://cutt.ly/e7YcsEq>. Acesso em: 11 abr. 2023.

Planilha de organização de tarefas. Disponível em: <https://cutt.ly/t7YcxUF>. Acesso em: 11 abr. 2023.

Todas essas ferramentas possuem versões gratuitas e podem ser acessadas via navegador ou por aplicativos em *smartphones* e *tablets*.

ATIVIDADE 1 – GÊNEROS JORNALÍSTICOS

5 aulas

Gêneros jornalísticos: retomando características

Professor, a sugestão de trabalho para a primeira atividade refere-se a retomar com os estudantes elementos de gêneros que circulam na esfera jornalística. Especificamente, para esta atividade, foi selecionada uma revista e algumas reportagens que tratam de aspectos relacionados ao universo do conhecimento científico. A revista *Minas Faz Ciência* está disponibilizada *on-line* e pode ser utilizada nas aulas como ferramenta para a exploração do suporte.

A ideia, neste primeiro momento, é que os estudantes percebam as intencionalidades na construção de textos informativos expositivos que circulam em revistas ou jornais. Você pode orientá-los para que os grupos explorem/naveguem por outros materiais, observando editoriais, seções, *links*, *hiperlinks* e *playlists* do campo jornalístico-midiático à sua escolha, e, assim, tenham uma visão mais ampla e possam analisar suas linhas editoriais, identificando quais temas são mais abordados nas mídias, e se essas abordagens são mais informativas ou opinativas; cogitando quais os possíveis interesses nas abordagens escolhidas; e identificando quais são as formas de financiamentos das quais esses veículos de comunicação se utilizam, se há ou não a presença de publicidade e se isso pode interferir na independência editorial do projeto.

As reflexões propostas são importantes tanto para compreender a mídia como um todo quanto para a elaboração de *newsletters*, que ocorrerão em outras etapas deste material.

Momento 1 – Explorando conteúdos

O termo “matéria jornalística” é usado de forma genérica para se referir a textos jornalísticos de vários gêneros. O ideal, ao nos referirmos a textos que circulam na esfera jornalística e/ou midiática, é o denominarmos de forma correta. Ou seja, estamos tratando de **notícias** ou de **reportagens**. A revista *Minas Faz Ciência* é destinada à divulgação do conhecimento científico, trazendo reportagens sobre variados assuntos e temáticas dentro da área. Apresente aos estudantes a capa da edição que iremos trabalhar inicialmente e questione-os se, somente analisando a capa, é possível saber qual é o público-alvo e quais as temáticas que a publicação trata de modo geral. Explore com eles a capa e as chamadas das matérias (reportagens) em destaque na edição.

Observe a capa de uma revista que trata de temáticas e assuntos com foco na divulgação de conhecimentos científicos.



Para saber mais sobre a revista *Minas faz Ciência*, acesse o QRCode da edição que traz a capa apresentada. **Minas faz Ciência**. Edição nº 80.

Em duplas, conversem sobre as seguintes questões:

- Você cultiva o hábito de ler revistas ou jornais impressos ou online? Quais? **É uma excelente oportunidade para mapear os hábitos de leitura da turma.**

- b) Quais são as reportagens em destaque na capa? *As de duas seções: Corpo e Tecnologia, além da reportagem principal que está em destaque, Elas e tecnologia.*
- c) A ilustração da matéria principal provoca interesse para a leitura? *Observe com eles que as ilustrações procuram acrescentar elementos que podem ampliar as informações trazidas no texto.*

Analise, em duplas, páginas introdutórias de algumas reportagens veiculadas na revista. Leia com atenção para responder aos questionamentos propostos. *Professor, apresente as imagens que trazem a primeira página de três reportagens (matérias) publicadas na revista, e questione os estudantes sobre os aspectos relacionados nas questões.*

- a) Qual matéria você escolheria com base nas primeiras páginas disponibilizadas das matérias? Por quê? *Resposta pessoal, porém, questione-os sobre as razões de suas escolhas.*
- b) O título e os subtítulos das matérias são atrativos e fornecem pistas para os leitores? *Observe com eles que a escolha dos títulos dos Textos I e II trazem perguntas e o do Texto III, pode ser uma referência à música **Anunciação**, de Alceu Valença, que traz o verso “**Eu já escuto os teus sinais**”, usado como título.*
- c) As imagens utilizadas para ilustração trazem informações adicionais? Quais? *Observe com eles que as ilustrações procuram trazer informações sobre o que vai ser lido de forma leve e contextualizada.*

Em seguida, peça aos estudantes que, em grupos, leiam as reportagens para verificar se as hipóteses que levantaram se configuram como reais e quais diferenças eles conseguem apontar daquilo que imaginaram. Sugere-se dividir a sala em 6 grupos para que 2 grupos leiam a mesma. Se for possível, o ideal é imprimir ao menos uma cópia por grupo. Cada uma delas tem, em média, duas páginas. Você pode apresentar outras revistas que tenham versões *on-line* para os estudantes, ou mesmo impressas, caso possua acervo variado para isso em sua unidade escolar para que verifiquem os questionamentos sugeridos.

Em grupos, leiam as reportagens observando os seguintes aspectos.

- a) Apresenta título principal e subtítulo (ou título secundário?)
- b) O lide (os primeiros parágrafos) traz as informações principais que são retomadas e desenvolvidas ao longo do texto?
- c) Os textos são escritos em primeira ou terceira pessoa?
- d) Qual o foco?
- e) A linguagem é formal, simples, clara e dinâmica?
- f) Há uso de discurso direto e/ou indireto?
- g) Os textos são assinados pelos autores?

Texto I

Título: Felicidade nas alturas?

Subtítulo: Estudo investiga relação entre moradia em prédios, bem-estar social e saúde mental.

Seção: Arquitetura.



Texto II

Título: Como escolher uma dieta?

Subtítulo: Cuidados e resultados associados a diferentes estratégias nutricionais de emagrecimento.

Seção: Corpo.



Texto III

Título: Já escuto teus sinais.

Subtítulo: Estudo propõe sistema de gerenciamento mais eficaz, a ser usado em redes 5G e na Internet das Coisas.

Seção: Tecnologia.



Observe com os estudantes que as seções de uma revista ou de um jornal tratam temáticas específicas, trazendo informações que interessem a um determinado público-alvo.

Momento 2 – Organizando a turma

No Momento 1, a turma pôde conhecer algumas seções de uma revista digital. A ideia agora é que explorem jornais digitais para verificar quais são as seções mais comuns e quais são as temáticas que circulam na atualidade e que chamam a atenção de seu público leitor. A sugestão é que estudem cada seção e façam uma apresentação, que pode ser elaborada em formato PPT sobre a seção que irão desenvolver. Algumas são comuns em veículos de comunicação: Cultura, Economia, Esportes, Tecnologia e Cotidiano, por exemplo.

Cada grupo ficará responsável por desenvolver material específico sobre determinado assunto, que originará o boletim informativo da turma do grupo. Para organizar o perfil temático, sugere-se que a ênfase seja o jornalismo comunitário, relacionando a escola à comunidade na qual está inserida.

SAIBA MAIS

Mas, afinal, o que é uma *newsletter*?

Também chamada de Boletim Informativo, a *newsletter* é uma publicação que traz conteúdos com uma linha editorial bem delineada. Possui elementos que caracterizam jornais e revistas, podendo existir em formato impresso, mas o meio mais comum de envio é por *e-mail* para um grupo determinado de pessoas que possua interesse nos conteúdos que são divulgados por ela.

Faça uma leitura compartilhada do seguinte texto para discutir com os estudantes:

O professor fará uma leitura compartilhada do texto a seguir, para que vocês possam, em uma roda de conversa, refletir sobre a questão proposta.

Circulação de conteúdos em espaços digitais

O jornalismo baseado em meio impresso perde cada vez mais espaço para a preferência do público em acessar conteúdos via internet. No jornalismo impresso, a questão da informação dada de forma quase simultânea não tem como ser contemplada. As chamadas mídias tradicionais sempre reservaram espaços para estabelecer interação e diálogo com seus leitores, como os telefones das rádios e, no caso dos jornais impressos, as seções que recebiam cartas de leitores. No jornalismo realizado de forma online as possibilidades de interação são potencializadas. Isso fez com que a maioria dos veículos impressos também criassem edições online, muitos criando conteúdo exclusivo para o ambiente virtual. A forma de compartilhar

informação também foi ampliada. Uma notícia publicada *online* pode ser compartilhada via redes sociais, criando esquemas muito particulares de divulgação.

Após essa leitura, reflita com os estudantes sobre a importância de um jornalismo que tenha liberdade para veicular notícias que sejam relevantes à população sem nenhum tipo de restrição. No intuito de ampliar a discussão sobre a diferença entre o jornalismo tradicional impresso e o jornalismo-midiático, você pode levantar a seguinte questão para debate e pesquisa:

O que as tecnologias trazem de possibilidade para o jornalismo hoje?

Indique aos estudantes que, em grupo, façam a curadoria e a apreciação de documentários, artigos de opinião e reportagens que tratem da questão acima levantada. Peça, ainda, que eles anotem os principais pontos das pesquisas e discussões em algum gênero de apoio, como um esquema, mapa conceitual, infográfico etc.

Oito ferramentas para facilitar a vida do professor. Disponível em: <https://cutt.ly/IRfitOI>. Acesso em: 11 abr. 2023.

ATIVIDADE 2 - NOTÍCIA E REPORTAGEM

5 aulas

Professor, a **Atividade 2** refere-se ao trabalho com os gêneros textuais do campo de atuação jornalístico-midiático, considerados de maior circulação na esfera jornalística: notícia e reportagem.

Inicialmente, recomendamos o trabalho com a leitura e oralidade, intencionando auxiliar na compreensão do texto e no desenvolvimento das práticas de escrita. Para tanto, utilize as estratégias de leitura: resgate as experiências já vivenciadas dos estudantes, despertando-os à sensibilização dos temas, levante questões que identificam como o leitor constrói as previsões, compare e levante hipóteses das informações, checando-as, interpretando, esclarecendo dúvidas, resumindo ideias para alcançarem o objetivo estabelecido. E, após a definição da ideia central dos textos, você pode ainda solicitar elaboração de sínteses, formulação de perguntas e respostas, porém, dependerá do objetivo determinado em sua aula. Isso os auxiliará nas produções.

Diante disso, ao longo das atividades, será necessário levantar um olhar crítico tanto para a grande mídia quanto para as mídias alternativas e suas culturas locais (rádios e jornais comunitários/escolares), visto que as práticas experimentais oportunizam desenvolver atitude responsiva ativa por meio das diversas formas apreciativas de elaborar, discursivamente, a realidade dos estudantes por meio dos textos jornalísticos.

A seguir, ao longo da Atividade 2, o estudante poderá revisitar os gêneros jornalísticos **notícia e reportagem** para:

- **retomar** os conceitos;
- **investigar e comparar** as estruturas composicionais;
- **refletir e analisar** as diferentes formas de se passar as informações;
- **organizar** as partes dos textos, de acordo com as estruturas e as formas de apresentação que os gêneros pedem;
- **selecionar** o tipo de público (circulação da informação e produção) que os textos jornalísticos deseja alcançar;
- **produzir** uma **notícia** e uma **reportagem** com **foco no jornal comunitário**;

Ainda, indicamos:

- Discutir os temas disseminação de **fake news**, **pós-verdade** e **credibilidade** jornalística, a responsabilidade do produtor em produzir e apurar informações com responsabilidade, focando no combate ao compartilhamento *online* das informações falsas (as quais viralizam de forma mais rápida do que as notícias reais).
- Compreender que os jornais e os produtores de informação possuem grande responsabilidade neste problema mundial disseminação de (**fake news**), por isso, a relevância em desenvolver o senso ético e crítico dos estudantes, além de levá-los às práticas de produções multissemióticas e multimidiáticas.

Em suma, discutir os temas, retomar os conceitos e as características da notícia/reportagem e produzir os gêneros que poderão compor o boletim informativo.

Momento 1 - Leitura e análise textual

Professor, inicialmente comente que os diversos gêneros presentes no jornalismo podem se confundir em meio às suas funcionalidades e estruturas. Deste modo, é importante compreender e identificar as diferenças existentes nestes textos. Recomendamos levantar hipóteses do que se tratam os textos que serão lidos segundo os títulos apresentados, as imagens presentes, os subtítulos etc. e, após, realizar as atividades.

Estudante, você adentrará o mundo jornalístico no qual irá discutir os temas, relembrar os conceitos e as características da notícia e da reportagem, produzir os textos que poderão compor o boletim informativo, que será a produção final. Essas atividades irão lhe auxiliar no processo de formação de cidadão ético e crítico, oportunizando-lhe se tornar hábil a interpretar e compreender todas as informações as quais chegam e são expostas mediante os meios de comunicação, nos dias de hoje, ao mesmo tempo em que possibilita enxergar representatividades de grupos até então desprestigiados pela mídia hegemônica¹.

Compreendendo os gêneros notícia e reportagem

Inicialmente, antes de iniciar a leitura textual, responda:

1. O que você acredita que os textos poderão apresentar?

Expectativa de resposta: espera-se que por meio dos títulos, identifiquem que o texto I irá informar sobre a morte de Pelé e o II sobre a ascensão dos influenciadores (ou *influencers*) que se tornaram figuras proeminentes das redes sociais e plataformas de conteúdo.

¹ **Hegemônica:** dominantes, prevalecentes, principais, superiores, supremos, preeminentes.

TEXTO I

LUTO: REI PELÉ MORRE AOS 82 ANOS



NOTÍCIAS

LUTO: REI PELÉ MORRE AOS 82 ANOS

PUBLICADO: 29 DE DEZEMBRO DE 2022 - 15H59

PORTAIS #GOVERNO COMUNICAÇÃO

Imagem: *site* da Prefeitura de Santos. (adaptado)

O Rei Pelé, maior jogador de futebol de todos os tempos, morreu nesta quinta-feira (29), aos 82 anos, vítima de câncer que começou a ser tratado no ano passado. Ele estava internado no Hospital Albert Einstein, em São Paulo. A Prefeitura de Santos decretou luto oficial de sete dias e prestará homenagem com show de drones no réveillon na orla.

O prefeito Rogério Santos manifestou pesar em nome da Cidade. "Pelé é imortal. Seus feitos estão gravados na primeira página da história da humanidade. O Rei do Futebol, o maior atleta de todos os tempos, sempre estará em nossos corações e em nossa memória como um mago da bola. Alguém que escreveu o bê-á-bá do futebol-arte com determinação e muito talento. Que impressionará eternamente as gerações com suas jogadas extraordinárias e sua história tão peculiar: do menino craque, humilde, que junto com o maior time do mundo, o Santos Futebol Clube, encantou o Planeta. Perdemos o Edson que, como dizia o próprio Rei, era um homem comum. O Edson descansou, mas o Pelé, com todo o seu encanto, nunca morrerá. Viva Pelé. Obrigado por toda a emoção e alegria que trouxe para nós. Pelé é eterno em nossa memória e coração".

LUTO: Rei Pelé morre aos 82 anos. **Prefeitura de Santos**. Disponível em:

<https://www.santos.sp.gov.br/?q=noticia/luto-rei-pele-morre-aos-82-anos>. Acesso em: 11 abr. 2023.

TEXTO II

Vale tudo pela sua atenção nas redes sociais?

Desde 2013, cenário político nacional tem sido pautado pela ascensão dos influenciadores e pelo avanço das *fake news*, que se espalham pela *internet*

10/06/2020

Texto de **Denis Pacheco**, com reportagem de **Gabriel Guerra** e **Matheus Souza**

Quando chegou ao Brasil, a Internet surgiu como uma espécie de “terra de ninguém”. Apesar do sentido aparentemente depreciativo da expressão, a então chamada “rede mundial de computadores” era um território descentralizado e não dominado por buscadores de conteúdo.

[...]

Quase 30 anos depois, o cenário atual não poderia ser mais diferente. O que era anárquico se tornou por demais regrado, o que pode ser positivo, por exemplo, quando se discute mais ativamente a importância da privacidade e proteção de dados na rede, ou insuficiente em função do avanço indiscriminado das notícias falsas (as *fake news*, em inglês), que explora brechas nos termos de responsabilidade elaborados pelas grandes plataformas privadas.

[...] Com a introdução de redes sociais como o Facebook, que atualmente tem uma base de 127 milhões de usuários mensais no Brasil, a utilização de nomes reais associados à fotos de perfil mudou para sempre a forma como nos apresentamos e nos comportamos na Internet. E a partir dessa mudança, começaram a surgir figuras que hoje disputam nossa atenção e rivalizam até mesmo com o poder das grandes emissoras. Os chamados influenciadores (ou influencers, em inglês) se tornaram as figuras mais proeminentes das redes sociais e das plataformas de conteúdo, como o YouTube. Se redes como o Twitter, Facebook e Instagram fossem nações, os influenciadores seriam seus mais notáveis embaixadores.

De onde vieram os influenciadores?

A gente considera influenciador, no discurso ‘comum’, como uma pessoa que tem um grande número de seguidores e influencia pessoas”, explica Pablo Ortellado, professor do curso de Gestão de Políticas Públicas da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da USP e coordenador do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas para o Acesso à Informação (Gpopai). Para ele, a teoria por trás dos influenciadores começou lá atrás, com a ideia, ainda na época dos meios de comunicação de massa, de que as pessoas não se informavam diretamente com a fonte primária, mas em sistema de duas escalas. “Uma pessoa tinha muita influência em uma determinada comunidade, se informava, formava uma opinião e distribuía entre as pessoas sobre quem ela tinha ascendência”, esclarece. Armados com diferentes tipos de retórica, os influenciadores se distinguem não apenas pela plataforma ou canal no qual se fazem mais presentes, mas também pelos diferentes usos de linguagem que utilizam para atingir seus públicos. “Tem influenciador que tem linguagens muito simples, que simplesmente

se apoia no seu carisma. Outros [...] se estabelecem porque eles têm algum conhecimento técnico, como esses da área de ciências. Não tem uma regra geral”, classifica Ortellado.

Para Elizabeth Nicolau Saad Corrêa, professora da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP e pesquisadora nas áreas de comunicação e jornalismo digital, existem dois tipos de influenciadores em ação nas redes. “De um lado a gente tem o ‘*influencer* efetivo’, que é aquela pessoa que tem um conjunto de competências e habilidades num determinado tema e que por conta desse conjunto ela ganha legitimidade para falar sobre ele”, explica ela.

[...] o segundo tipo de influenciador é um fenômeno característico que nasce nas brechas das redes sociais. “São aqueles que são alavancados por meio de quantidade de *likes* e de ampliação de seguidores, algumas vezes por meio de compra de seguidores”, pontua ao deixar claro que, para enquadrar pessoas nessa categoria, é necessária uma análise cuidadosa.

Ambos os docentes defendem que a presença de influenciadores não é uma novidade, mas seu poder de influência tem se manifestado cada vez mais no campo político.

[...]

Nesse cenário, ele enxerga os influenciadores como parte natural desse ecossistema. “Os *influencers* surgiram com a Internet, nós criamos esses canais em que pessoas conseguem ter a mesma projeção de emissoras ou até mais. E isso não é necessariamente ruim, isso quer dizer que surgiram novas formas de comunicação, pessoas que conseguem digerir e organizar conteúdo, essa explosão de conteúdo”, contextualiza.

Para Machado, o ato dos influenciadores participarem cada vez mais do debate político sinaliza que eles estão exercendo sua cidadania. Entretanto, existe um tipo específico de influenciador que, para o pesquisador, exige nossa vigilância: os ocupantes de cargos públicos.

PACHECO, D.(texto) ; GUERRA D.; SOUSA M. (reportagem). Vale tudo pela sua atenção nas redes sociais. **Jornal USP, 2020**. Disponível em: <https://1nq.com/LZtiR>. Acesso em: 18 abr. 2023.

Sobre a estrutura dos Textos I e II, respondam.

2. Qual deles pode ser classificado como uma notícia e qual pode ser denominado como reportagem?

Resposta: O Texto I é uma notícia e o II, reportagem.

3. Descreva como você diferencia uma notícia de uma reportagem.

Resposta: O Texto I, notícia, características: título, lide, o veículo (suporte) no qual foi divulgado, a linguagem formal em 3ª pessoa e o caráter informativo.

Texto II: características como texto mais longo do que a notícia, desenvolvido com informações mais incrementadas, com fontes e pesquisas mais aprofundadas.

Professor, comente com a turma que a reportagem pode ser um aprofundamento de uma notícia, visto que o jornalista pode elaborar o tema presencialmente em contato com os acontecimentos, cenários e personagens e, após a pesquisa de campo, utilizar um tempo maior para melhorar o conteúdo, incluir imagens, gráficos, áudios (*hiperlinks*, hipertextos no caso de jornais digitais) etc.

Em suma, uma reportagem contém informações e produções com fatos, detalhes e elaborações mais claras.

4. Em grupos, preencham a tabela de acordo com o que se pede, a partir das informações dos textos I e II, identificando as características dos gêneros notícia e reportagem.

CARACTERÍSTICAS	NOTÍCIA	REPORTAGEM
Manchete e Título	Luto: Rei Pelé morre aos 82 anos.	Vale tudo pela sua atenção nas redes sociais?
Subtítulo	Não há subtítulo na notícia.	<i>“Desde 2013, cenário político nacional tem sido pautado pela ascensão dos influenciadores e pelo avanço das fake news, que se espalham pela Internet”</i> . O subtítulo intenciona acrescentar algo a mais às informações anteriormente reveladas no título.
Autor(es)	Não há assinatura. O gênero notícia raramente possui autoria.	Texto de Denis Pacheco, com reportagem de Gabriel Guerra e Matheus Souza.
Data da publicação	29 de dezembro de 2022 - 15H59.	10/06/2020.
Suporte (ou veículo) de circulação	No site da prefeitura da cidade de Santos, São Paulo. Geralmente, textos informativos estão presentes em jornais, revistas, rádio e televisão, intencionando noticiar algo.	Jornal USP.
Público-alvo (leitor)	Leitores interessados em notícias que ocorrem na cidade de Santos, moradores de Santos etc.	Estudantes, pesquisadores, entre outros leitores que gostam de ler as informações do jornal universitário.
Qual motivo se noticiou a informação e por que ela foi produzida?	A morte de Pelé é um fato muito importante e precisou ser noticiado devido ele ter sido um dos maiores jogadores da seleção brasileira, também era considerado	Hipoteticamente produziu-se pois é um tema relevante na sociedade e por meio de uma investigação jornalística, após o cenário político nacional ter sido pautado pela ascensão dos influenciadores e

	o maior futebolista do Brasil e jogador do século, além dele ter jogado no time dos Santos Futebol Clube desde os seus 15 anos de idade.	avanço das <i>fake news</i> pela Internet, os autores sentiram necessidade de levar o tema à reflexão e discussão por meio do jornal.
Tema	Morte de Pelé, “o rei do futebol”.	Ascensão dos influenciadores, quem são, poder e influência que eles possuem no mundo virtual.
O que é apresentado no 1º parágrafo (lide)?	<p>Professor, na correção, localize as informações principais do parágrafo (lide).</p> <p>Quem? Rei Pelé, maior jogador de futebol de todos os tempos.</p> <p>O quê? Morreu.</p> <p>Quando? Nesta quinta-feira (29).</p> <p>Onde? No Hospital Albert Einstein, em São Paulo.</p> <p>Como? Ele estava internado.</p> <p>Por quê? Era vítima de câncer que começou a ser tratado no ano passado.</p>	<p>Na reportagem, o lide não precisa seguir uma ordem como na notícia, como não precisa se responder obrigatoriamente todas as questões.</p> <p>Quem? Os influenciadores</p> <p>O quê? Tornaram-se figuras proeminentes das redes sociais e plataformas de conteúdo.</p> <p>Quando? 30 anos depois da internet chegar no Brasil,</p> <p>Onde? nas redes sociais e em plataformas de conteúdo.</p> <p>Como? A partir da utilização de nomes reais associados à fotos de perfil, mudando para sempre a forma de nos apresentarmos e nos comportarmos na Internet.</p>
Marcas que caracterizam os gêneros	Título, lide, o veículo (suporte) no qual foi divulgado, a linguagem formal em 3ª pessoa e o caráter informativo.	Entrevistas, citações, textos assinaturas dos autores, dados pesquisados.
Corpo do texto	Geralmente o corpo da notícia possui menos informações do que o da reportagem, que apresenta uma estrutura mais complexa e profunda.	Pode ser considerado todo o aprofundamento da reportagem, incluindo as citações e os depoimentos do professor (do curso EACH) Pablo Ortellado e da professora (da ECA) e pesquisadora nas áreas de comunicação e jornalismo digital

	<p>Informações complementares da notícia:</p> <p>“A Prefeitura de Santos decretou luto oficial de sete dias e prestará homenagem com show de drones no réveillon na orla.[...]”</p> <p>E o segundo parágrafo:</p> <p>[...] O prefeito Rogério Santos manifestou pesar em nome da Cidade. "Pelé é imortal. Seus feitos estão gravados na primeira página da história da humanidade. [...] Pelé é eterno em nossa memória e coração".</p>	<p>Elizabeth Nicolau Saad Corrêa.</p> <p>Além disso, dados e análises da pesquisa, tais como:</p> <p><i>“[...] Com a introdução de redes sociais como o Facebook, que atualmente tem uma base de 127 milhões de usuários mensais no Brasil, a utilização de nomes reais associados à fotos de perfil mudou para sempre a forma como nos apresentamos e nos comportamos na Internet. [...]”</i></p>
Descrição de imagem		

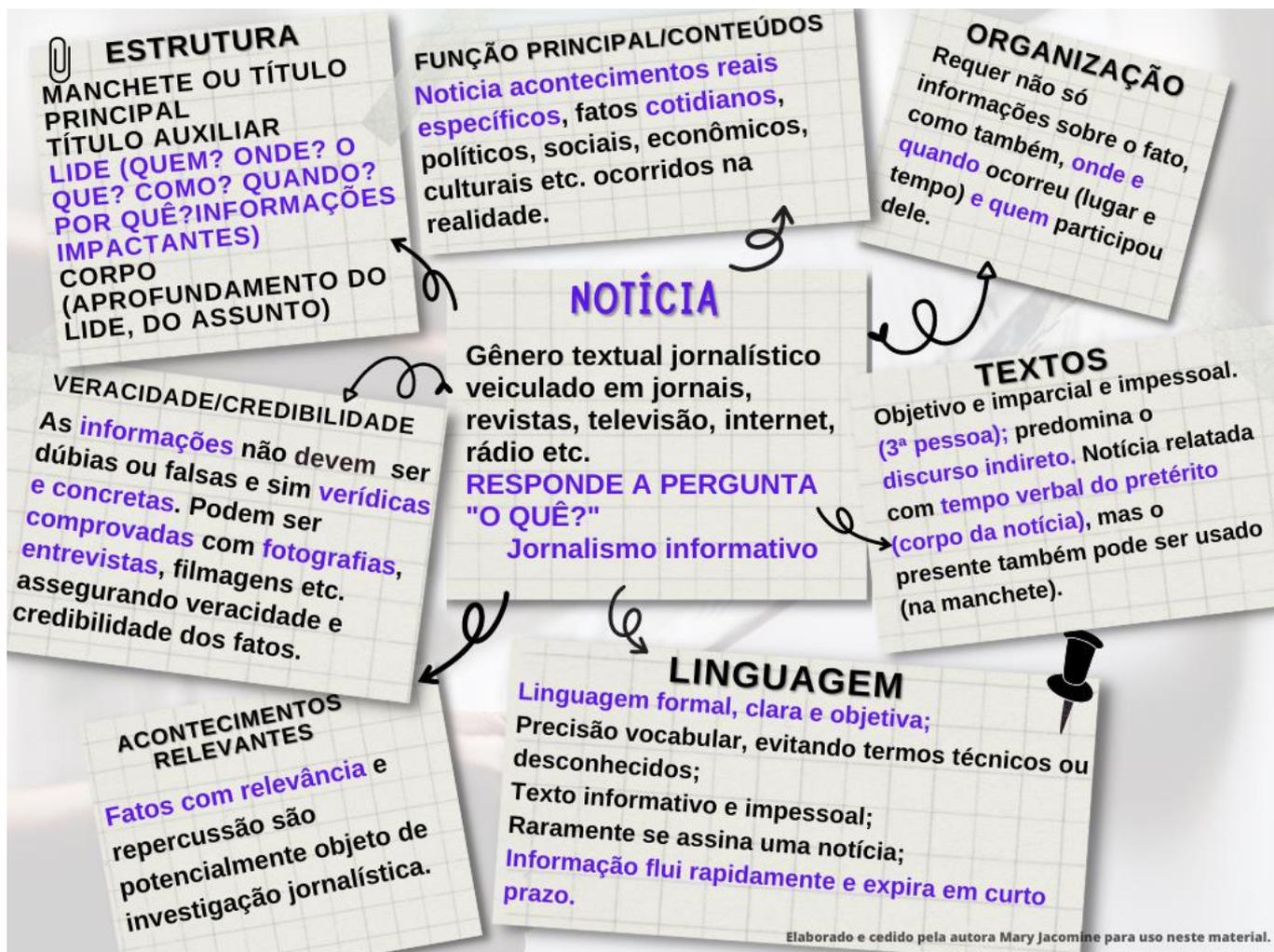
Momento 2 - Checando os gêneros

Professor, destacamos dois mapas conceituais a fim de subsidiar a retomada dos gêneros jornalísticos **notícia** e **reportagem**. Recomendamos utilizar estratégias de leitura imagética para desenvolver a investigação e a comparação das estruturas composicionais dos textos. A correção da tabela anterior também pode servir como comparativo ao analisar as semelhanças e diferenças dos textos I e II.

É importante que reflitam sobre as diferentes formas de se passar as informações, visto que após essas atividades, a turma realizará como produção final da ATIVIDADE 2, uma curadoria de jornais comunitários.

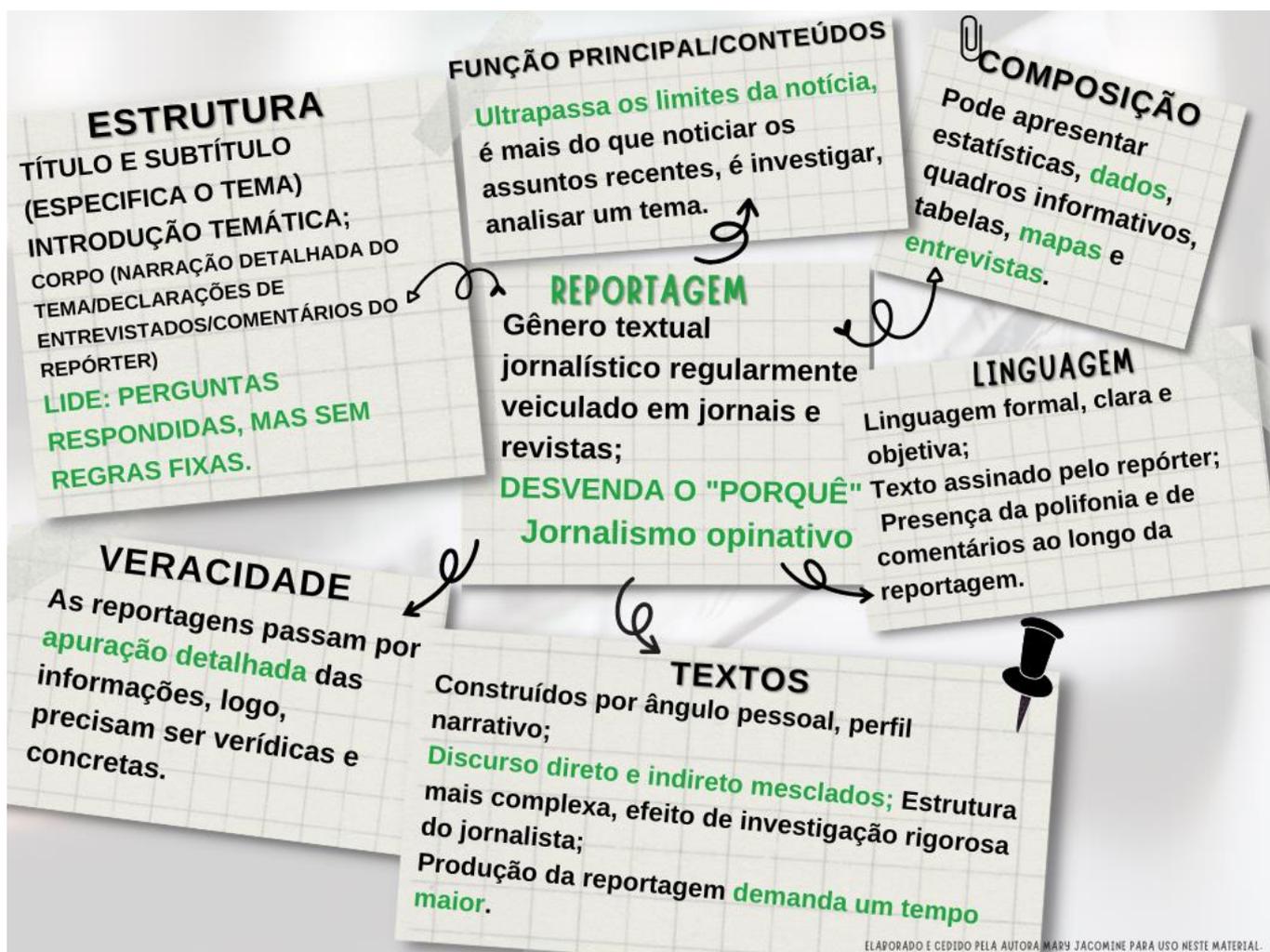
5. Leiam e analisem atentamente os mapas conceituais a seguir:

NOTÍCIA



VERSÃO

REPORTAGEM



Professor, retomado o que foi estudado nas aulas anteriores, anuncie que chegou a hora de começarem a pensar na criação de um boletim informativo do grupo. Para as atividades finais, solicite a observação dos recortes do tema, seções e gêneros em que aparecem, perspectivas e interesses; tudo isso influencia na abordagem.

Peça para que os grupos se reúnam e sigam as orientações da questão 6 (a seguir).

6. A partir da retomada dos estudos de notícia e reportagem, em grupos, realizem uma pesquisa de campo para conhecer os jornais comunitários em formato digital, seguindo as seguintes orientações:

- Acessem *sites* de busca para pesquisar jornais digitais independentes, comunitários, de movimentos populares que lutam por alguma causa de diferentes mídias (da imprensa hegemônica ou do jornalismo alternativo).
- Observem e analisem a presença de temas voltados a questões sociais, a políticas públicas e com engajamento da sociedade que estão em pauta neste momento.

- c. Apontem as estruturas usadas por estes veículos: como compartilham a informação, tipos de informações, local de divulgação, entre outras impressões que considerarem pertinentes.
- d. Produzam as anotações em local no qual o grupo todo possa ter acesso. Sugerimos um mural nos espaços da sala de aula, corredor da escola ou, ainda, em mural digital (Padlet) disponível em: <https://pt-br.padlet.com/>. Acesso em: 19 abr. 2023.

7. Para finalizar, investiguem sobre a existência de jornais e/ou publicações de jornais comunitários em seu entorno ou comunidade onde vivem, também registrem as informações que acharem cabíveis.

8. Agora que investigaram os jornais comunitários e compreenderam os objetivos desse tipo de canal, fizeram uma curadoria sobre os temas voltados à comunidade e às questões, **façam** um levantamento dos **temas** interessantes **do entorno** (ou comunidade) onde vivem e **produzam**:

- Uma notícia.
- Uma reportagem.

SAIBA MAIS

Os vídeos e textos seguintes podem ser pertinentes para reflexão sobre o jornalismo comunitário.

Se não for possível a exibição e leituras de todos, encaminhe os *links* aos estudantes:

• **Imprensa em Debate** - Jornalismo Comunitário. Disponível em:

<https://cutt.ly/7WVbc1K>. Acesso em: 19 ABR. 2023. (Os debatedores divergem em alguns momentos no vídeo, o que pode enriquecer a discussão em sala de aula. Eles refletem se quem faz jornalismo comunitário tem o distanciamento necessário para produzir uma reportagem de forma imparcial.)

• **O que é jornalismo comunitário?** Disponível em: <https://cutt.ly/JWVbWIN>. Acesso em: 19 abr. 2023. (Acesse também o canal.)

• **10 projetos de Jornalismo nas Periferias**. Disponível em: <https://cutt.ly/YWVbIFW>. Acesso em: 19 abr. 2023. (*Links* para acesso a canais de jornalismo comunitário.)

• **Um jornalismo mais humano e independente**. Disponível em:

<https://cutt.ly/8WVbDWj>. Acesso em: 19 abr. 2023. (Os *links* da reportagem direcionam para exemplos de jornalismo comunitário.)

ATIVIDADE 3 – ENTREVISTA E CHARGE

6 aulas

Momento 1 – Analisando uma entrevista escrita

Professor, a Atividade 3 é a continuidade de aprofundamento em certos gêneros do campo jornalístico-midiático.

A proposta de ensino do gênero textual tem como objetivos:

- Reconhecer o gênero textual, identificando suas características;
- Identificar os tipos de entrevista;
- Compreender qual é a sua estrutura;
- Planejar e realizar uma produção textual.

Ao propor o trabalho, como parte inicial desta proposta didática, para estudantes do terceiro ano do Ensino Médio, levamos em conta as experiências com o gênero que eles tenham vivenciado na escola até aqui. Além disso, eles acumulam várias experiências de contato com o gênero fora da escola, vistas em programas de TV, em vídeos na *internet*, *podcasts* etc. Por isso, o primeiro passo será trazer à tona o conhecimento prévio deles, perguntando o que sabem sobre o gênero, se já entrevistaram alguém, qual formato mais gostam, quais elementos devem compor a estrutura etc. Para essa primeira abordagem, use as questões a seguir. Você pode optar por uma atividade escrita ou uma roda de conversa.

Com certeza, vocês já estudaram o gênero entrevista e já viram muitas pessoas entrevistando alguém, ou, até mesmo, leram alguma em revista, jornal ou *site*. A partir disso, respondam às questões:

Você se lembra de ter aprendido o que é e como fazer uma?

Estimule-os a lembrarem-se do material didático utilizado em sala, neste e no ano passado, bem como em alguma atividade prática que possam ter realizado.

Qual foi a última entrevista que você viu na TV ou no rádio? Lembra do que se tratava?

É possível que algum estudante faça referência a perguntas de repórteres para repórteres, em situação de notícia televisiva, para confirmação de algum boato ou divulgação de alguma ação governamental (como um pacote econômico, ou uma medida restritiva como no período da pandemia etc.). Caso isso aconteça, você pode questioná-los sobre as semelhanças e diferenças entre o tipo de entrevista de uma notícia do telejornal e de uma entrevista de um programa especializado.

Explique com suas palavras o que vem a ser uma entrevista.

Aqui, esperamos que os estudantes apresentem o caráter interativo e dialógico do gênero, apontando que o entrevistador inicia com perguntas já elaboradas, a partir de um tema e/ou características e perfil do entrevistado.

Como ela deve começar?

Caso os estudantes não digam que o entrevistador apresenta o seu entrevistado e não digam que ele descreve o contexto, ou seja, não fale quem é e o porquê de estar recebendo a pessoa para a conversa, estimule-os a refletir para chegarem a essa conclusão. Por exemplo, pergunte quem será beneficiado com a entrevista (o público do programa de TV ou de rádio), se todos os telespectadores, ou ouvintes, conhecem o entrevistado (com certeza não, portanto é preciso apresentá-lo), e, ainda, por que entrevistá-lo agora e não em outro momento (o que os levará a pensar no que está acontecendo neste momento). Se for preciso, diga para eles pensarem que a entrevista é com um especialista, por exemplo um epidemiologista, e pergunte em que contexto ele seria convidado para um programa de entrevista.

E como pode terminar?

Aqui, os estudantes podem indicar que a entrevista termina com o entrevistador agradecendo a entrevista, ou ainda abrir espaço para uma consideração final, ou uma mensagem para o público.

Leitura e análise de Entrevista

Neste momento, professor, vamos propor que os estudantes apreciem um modelo de entrevista e prestem atenção nos detalhes da estrutura e do conteúdo. Como indicado nessa orientação a seguir. Trata-se de uma entrevista publicada no portal da USP e que foi realizada em virtude de um evento acadêmico, o *I Encontro da Engenharia de Biosistemas FZEA/USP: Uma visão do cenário Internacional*.

Analise a entrevista a seguir, prestando atenção aos detalhes do gênero textual, conforme estudado até aqui. Para acessá-la, use o QR code.



(Entrevista com o professor John Lumkes – Universidade de Purdue (EUA))

Fonte: http://www.usp.br/portaliobiosistemas/?page_id=4922)

Agora, respondam às perguntas a seguir.

A entrevista começa com a apresentação do entrevistado? Como?

Aqui, professor, é importante indicar que a estratégia foi apresentar brevemente, indicando nome e instituição de origem, mas fazendo uma pergunta inicial que levou à uma apresentação mais detalhada.

E o contexto dela? É apresentado? Indique.

Os estudantes devem indicar que a entrevista aconteceu por ocasião do evento *I Encontro da Engenharia de Biosistemas FZEA/USP: Uma visão do cenário Internacional*.

As perguntas são totalmente dirigidas e buscam respostas específicas ou não tão dirigidas, de modo que o entrevistado pode falar livremente sobre o tema? Transcreva um trecho e justifique sua resposta.

Espera-se que os estudantes sejam capazes de notar que as questões não são tão dirigidas e que o entrevistado fala sobre o tema com liberdade. O trecho escolhido deve comprovar isso.

Como termina a conversa? Você acha que este final está adequado ao contexto?

Os estudantes devem indicar a oferta que o entrevistador faz para que ele deixe uma mensagem aos alunos. Os estudantes devem chegar à conclusão de que sim, de que deixar uma mensagem aos estudantes dos cursos de Engenharia é muito adequado, pois eles podem se beneficiar de uma mensagem pautada em expertise e experiência.

Momento 2 – Analisando uma entrevista oral

Professor, neste momento, é interessante levar os estudantes a apreciarem e analisarem outro tipo de entrevista. Para isso, peça que acessem a partir do QR code a seguir, ou você pode apresentar a eles fazendo uso do *link* que disponibilizamos. Recomendamos que assista com antecedência e leia as questões a seguir, ficando à vontade para realizar alterações, excluir e incluir novas questões. A entrevista é longa, por isso, nossa sugestão é que você apresente parte dela apenas, até o minuto 14:24, quando ele finaliza sua resposta ao Gilberto Gil, que participa a distância, em vídeo.

Dando continuidade ao nosso estudo, vamos ver um trecho de uma entrevista dentro de um programa de televisão. Prestem atenção a pontos que já analisamos na entrevista anterior, na participação dos entrevistadores e do entrevistado e tomem nota para posterior reflexão. Acesse-a através do QR code.



<https://cutt.ly/l7PZIOh>

Ao finalizar a reprodução da entrevista em vídeo, peça aos estudantes que respondam a essas questões.

Qual é a diferença entre a apresentação que a entrevistadora faz de seu convidado e a lida anteriormente?

Esperamos que os estudantes tenham notado que a apresentação do convidado foi muito mais rica do que a do Professor John Lumkes. É possível que eles percebam também que a entrevistadora demonstra grande valorização do artista, falando de suas conquistas, elogiando sua trajetória, usando muitos adjetivos que o enaltecem.

Ouvindo as questões feitas, podemos dizer que as apresentadoras se prepararam bem para a entrevista? Isso é importante?

Professor, os estudantes devem demonstrar capacidade de perceber que as apresentadoras demonstraram, sim, estar bem preparadas, fazendo perguntas interessantes, bem elaboradas, baseadas na obra e na carreira do artista. Ou seja, tiveram que estudar letras das músicas, fatos da vida do cantor, rever trechos de outras entrevistas etc.

Pensando no formato, quais são as principais características das duas entrevistas e que fazem com que sejam diferentes?

Muito possivelmente, os estudantes irão dizer que uma (a primeira) é escrita e a outra (a segunda) é oral e ao vivo. Eles ainda podem indicar que há vários entrevistadores no programa de entrevista. Aproveite para dizer que esta é uma característica importante desse programa e que é por isso que ele tem esse nome, porque propõe uma roda de conversa.

A forma como cada entrevistado (o professor John Lumkes e Caetano Veloso) responde às perguntas é igual? Explique.

Esperamos, professor, que eles possam indicar que as entrevistas escrita e oral têm perguntas preparadas pelos entrevistadores, mas que as respostas do entrevistado têm características diferentes. Na entrevista escrita, o entrevistado pode elaborar suas respostas, revisá-las, antes de enviar ao entrevistador; já na entrevista oral, principalmente ao vivo, isso não acontece.

Explique aos estudantes que, numa entrevista oral, o que é falado está sendo gravado e não poderá ser revisado depois. Quando a entrevista é apenas oral, e o entrevistador precisa apresentar trechos por escrito, ele deve transcrever, muito comum em reportagens, trabalhos acadêmicos etc.

É possível afirmar que as apresentadoras estão ouvindo o convidado com bastante atenção? E que as respostas dele resultam em novas colocações ou perguntas?

Professor, os estudantes devem afirmar que sim, que isso acontece. Aproveite para reforçar a importância da escuta em entrevista, dizendo que ela pode levar a novas perguntas. Prestando

atenção, demonstrando interesse na resposta, o entrevistador pode retomar o foco da pergunta, quando o entrevistado mudar de assunto ou ainda permitir novas questões para ele se aprofundar no assunto.

Em qual das duas entrevistas que você analisou (escrita e oral) é possível perceber marcas de oralidade?

Professor, para que eles possam responder a essa questão, será preciso retomar as duas entrevistas, pelo menos um trecho de cada. Explique que marcas de oralidade são:

- traços de gírias;
- abreviações e contrações, como “né?”, “hein?” e “tá ligado?”;
- expressões populares, como: “Pegou mal”; “não é flor que se cheire”; “Pegar no pé”; “Encher linguiça”; “Quebrar um galho”;
- conectivos comuns em diálogos, como “Tipo assim” e “Daí”;
- desvios da norma padrão, como concordância (As menina não presta atenção nisso!); uso popular de imperativos (manda, liga, conta); uso de “pra”, verbos no infinitivo sem o “r” (levá, plantá, comê); para citar alguns exemplos;
- repetição de termos durante a fala (Eu escolhi fazer isso, vou fazer isso mesmo. Porque eu escolhi, entende?);
- reações, como riso, por exemplo;
- pausas na fala, gestos, que podem gerar efeito de dúvida, hesitações, tentativa de busca da melhor forma de dizer o que deseja, ou reflexão em processo.

É importante reforçar que marcas de oralidade, em situações formais, são consideradas desvios da norma padrão. A redação do ENEM, por exemplo, avalia se o candidato tem competência no uso formal da língua. Portanto, quem não quiser perder ponto deve evitar marcas de oralidade, a não ser que isso seja feito de forma consciente e dentro de uma proposta que seja pertinente. Fora isso, as marcas de oralidade revelam aspectos do contexto de realização da entrevista e da identidade do entrevistado.

Momento 3 – Planejamento da entrevista

Professor, esta etapa da proposta é voltada para a orientação aos estudantes sobre a entrevista que irão realizar para o boletim informativo que estão produzindo. Para isso, cada equipe deverá definir o tema da sua entrevista e quem será entrevistado, como na orientação a seguir. Com isso, queremos que todos os estudantes passem pela experiência de ser entrevistador e de realizar a transcrição depois. Para essa etapa, você pode usar a proposta que apresentamos na sequência.

Cada grupo, nesta etapa, irá realizar uma entrevista para fazer parte do boletim informativo que está elaborando. Antes, porém, é preciso planejar cada passo, para que vocês possam tirar proveito da experiência e da entrevista.

O primeiro passo é a definição do tema a ser abordado e o recorte temático sobre o qual serão elaboradas as perguntas. Isso definido, vocês poderão escolher quem será entrevistado(a).

Análise de exemplo

- **Tema:** mundo do trabalho
- **Recorte/Foco:** jovens programadores de jogos

Delimitando o que o grupo quer saber - o tema “mundo do trabalho” é bastante amplo, ele é o grande tema. Vamos pensar numa metáfora: o tema é uma cidade grande. Eu não consigo conhecer toda a cidade (com os recursos e o tempo que tenho). Um bairro já é um espaço menor, mas eu ainda não dou conta de conhecer o bairro todo (tenho pouco tempo e dinheiro), então posso conhecer, pelo menos, uma rua do bairro. Este é o recorte, o meu foco: vou escolher uma rua - a rua tal, do bairro X, da cidade y. Assim fica mais fácil e possível de realizar. Vou andar pela rua, conhecer as casas, os prédios e as pessoas daquela rua. Na pesquisa é a mesma coisa. É preciso um foco dentro do tema para sabermos o que realmente conseguimos estudar.

Foco definido - o recorte/foco “jovens programadores de jogos” já define o que quero saber: sobre o universo dos programadores de *games* que são jovens; formação necessária; mercado de trabalho; ambições para a carreira; etc. Agora posso pensar no entrevistado: quem eu devo procurar? Um jovem que seja programador de *games*. Ainda não sei quem, mas já tenho um direcionamento. Agora é pesquisar no meu bairro, na minha comunidade, quem tem este perfil. Podemos começar conversando com colegas de outras turmas, perguntando aos professores se eles conhecem alguém. Usar a rede social para essa procura também é uma alternativa.

Uma vez definido o/a entrevistado(a), é preciso agendar a entrevista, se a proposta for oral, ou combinar o envio das perguntas, se for escrita.

Professor, agora os estudantes devem retomar os seus grupos do boletim e criar a primeira parte do planejamento.

Planejando a entrevista I

Em grupo, definam o tema, o foco da entrevista e pensem em quem poderia se encaixar no perfil que vocês procuram.

- **Tema:**
- **Recorte/Foco:**
- **Possível entrevistado(a):**

Professor, peça para os estudantes compartilharem suas escolhas. Se preciso, problematize, buscando levar o grupo a alguma reflexão necessária e redefinição.

O segundo passo é a elaboração das perguntas. Para isso, é preciso estudar um pouco sobre o assunto definido (no nosso exemplo, estudar um pouco sobre o surgimento de programadores jovens, como se tornar um programador, quais escolas técnicas e quais cursos superiores cursar, se há outro caminho de formação, como está o mercado de trabalho para jovens programadores etc.). É esse estudo que vai oferecer a vocês o conteúdo para criar as perguntas.

Planejando a entrevista II

Professor, direcione os estudantes a realizar pesquisas sobre o tema escolhido. Depois (ou junto com a pesquisa) oriente-os a criar as perguntas que irão direcionar a entrevista.

Cada grupo deve pesquisar o assunto escolhido e elaborar as perguntas que irão usar para entrevistar. Vocês podem fazer isso de forma individual, pesquisando pelo celular, e todos podem criar perguntas. Ao final, o grupo seleciona quais perguntas são interessantes e devem ser usadas. Outra possibilidade é combinar que todos irão pesquisar, compartilhar o que encontraram e criar as perguntas juntos, a partir dos resultados das pesquisas. Criem uma lista com as perguntas, depois revisem, observando a clareza da questão (a pergunta não pode ser confusa) e a escrita.

Professor, para finalizar este momento, é importante deixar algumas orientações para a realização da entrevista, como sugerimos a seguir.

O terceiro passo é a realização da entrevista em si. Como se trata de uma entrevista oral, usem um aplicativo de celular, um gravador de voz, para registrar as respostas. O celular deve estar perto da pessoa entrevistada, para captar bem o áudio. Nesse momento, coloque o celular em modo “avião”, para evitar possíveis interrupções ou barulhos diversos. Na dúvida, use dois aparelhos para gravação. Vale lembrar que se trata de uma entrevista que será usada de forma escrita e, se o registro não for bom, a transcrição pode ficar prejudicada. Logo no início, agradeça ao entrevistado por aceitar conversar com você e peça permissão para gravar. Assim que começar a gravar, dê início às suas perguntas. Ao final, ainda gravando, peça autorização para usar o conteúdo da entrevista para fins de trabalho escolar. Fazemos isso para evitar problemas de direitos autorais, e para mostrar respeito com o entrevistado, sua fala e suas ideias.

Momento 4 – Transcrição da entrevista e adequação ao boletim

Professor, nosso objetivo aqui é mostrar aos estudantes a importância da transcrição e orientá-los sobre como fazer isso.

A transcrição da entrevista oral é uma etapa importante e deve obedecer a alguns procedimentos. Todos do grupo devem ouvir a entrevista na íntegra antes de realizar a transcrição e todos devem vivenciar essa experiência.

A transcrição pode respeitar a fala do entrevistado, registrando as marcas de oralidade, ou seja, deve-se fazer uma anotação fiel da fala, sem corrigir aquilo que pode ser considerado desvio da norma padrão. Esta é uma transcrição literal. Ou ela pode ser uma transcrição adaptada, ou seja, não mostrar uso de gírias, erros de português, repetições, reações etc. Esse tipo de transcrição é apropriado quando não se trata de pessoa renomada, já conhecida pelo seu jeito despojado, e não se quer expor o entrevistado. Essa segunda opção pode ser mais apropriada para alguém publicar uma entrevista num boletim informativo.

Neste processo, contem com a ajuda de sinais de pontuação, como: o travessão (–) para indicar quem fala (entrevistador/entrevistado); as reticências (...) para indicar pausas dentro da fala, como já mencionamos acima a respeito das marcas de oralidade.

Transcrevendo a entrevista

Cada grupo deve dividir o arquivo de áudio da entrevista entre os integrantes. Isso irá facilitar e agilizar a transcrição. Elejam uma pessoa para ser o ponto focal da atividade de transcrição, ou seja, a pessoa que irá receber as partes, repassar para outro revisar (é importante que cada um revise o seu próprio texto depois de finalizado e que um revise o texto do outro) e depois juntar todas as partes num único arquivo de texto. Caso não seja possível terminar durante a aula, cada um deverá enviar a sua parte da transcrição antes da próxima aula.

Seleção para o boletim informativo

Chegou o momento de os estudantes selecionarem, na entrevista, o que consideram significativo para entrar no boletim. Isso vai depender do espaço que será destinado a este fim. Cada grupo deve escolher os trechos que considerar mais interessantes.

Importante: lembre os estudantes de que a entrevista deve ter um título e a apresentação do(a) entrevistado(a).

Podcast - uma possibilidade no meio digital

Professor, dentro da proposta de boletim informativo digital, além da possibilidade de apresentar trechos escritos da entrevista, outro recurso muito interessante, e contemporâneo, é o *podcast*. Há vários *apps* digitais que os estudantes podem usar para criar uma versão digital da entrevista. Eles podem, por exemplo, recriar o material, usando as respostas do(a) entrevistado(a), mas regravando as perguntas, inserindo intervalos sonoros entre uma e outra, por exemplo. Neste caso, é preciso tomar cuidado para não descontextualizar a fala do entrevistado, ou seja, as perguntas regravadas devem ser as mesmas feitas ao vivo. Mas também é possível colocar o áudio dos trechos escolhidos na íntegra, como recurso de acessibilidade, neste caso, como complemento do texto. Fique à vontade para usar esta sugestão, avaliando as condições de produção e o tempo que você tem disponível.

Avaliação da experiência

Proponha uma roda de conversa e estimule os estudantes para que eles comentem sobre a experiência, indicando: o que foi desafio; o que foi surpresa; o que mais gostaram; o que não gostaram; e o que poderiam fazer diferente na próxima vez.

Assim, professor, chegamos ao final desta atividade. Esperamos que esse material tenha ajudado você a conduzir suas aulas e a levar os estudantes a realizarem as entrevistas para o boletim informativo.

Momento 5 – Charge e cartum

Professor, o Momento 5 tem o objetivo de levar os estudantes a compreender dois outros gêneros jornalísticos: a charge e o cartum. Aqui, eles serão desafiados a diferenciar dois modelos, classificando-os. Em seguida, iremos propor exercícios de análise temática. E, na sequência, iremos apresentar as características dos dois gêneros, suas semelhanças e diferenças.

Estudantes, nesta aula iremos aprofundar o conhecimento sobre charge e cartum. Vocês sabem identificar uma charge e um cartum? Apontar a diferença entre um e outro? É isso que o exercício a seguir propõe.

Analise e discuta. Qual dos dois textos é uma charge e qual é um cartum?

TEXTO I

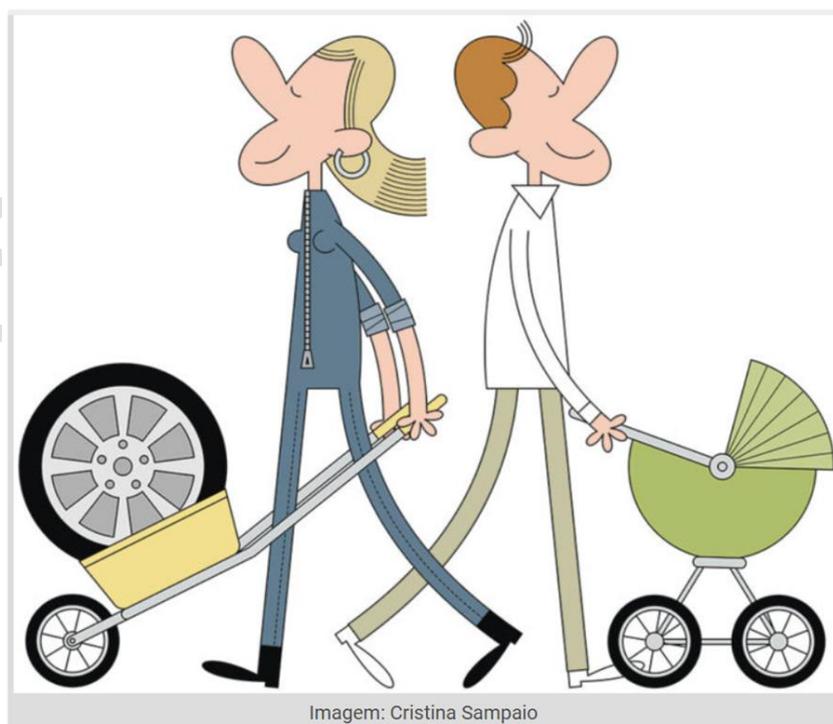


Imagem: Cristina Sampaio

(Autora: Cristina Sampaio. Disponível em: <https://cutt.ly/x7gKJDb>. Acesso em: 20 abril 2023.)

TEXTO II



CAZO. Disponível em: www.humorpolitico.com.br.
Acesso em: 21 nov. 2021 (adaptado).

Professor, a charge, do texto II, integra uma questão do ENEM 2022 que apresentaremos a seguir como desafio para os estudantes.

É possível que os estudantes não saibam dizer qual é charge ou qual é cartum. Talvez seja uma boa ideia deixar que pesquisem em seus celulares. Verifique, em seguida, se conseguiram acertar e qual explicação eles deram. Adiante, apresentaremos a diferença entre os dois gêneros.

O texto I é um cartum e o texto II é uma charge. Em seguida, vocês irão reconhecer as semelhanças e as diferenças entre os dois gêneros. Mas antes, é preciso voltar ao texto e analisar cada um separadamente.

Releia o cartum (texto I). Qual é o ponto de vista defendido pela cartunista Cristina Sampaio?

Professor, esperamos que os estudantes sejam capazes de inferir que Cristina Sampaio expõe o seu ponto de vista sobre os papéis do homem e da mulher na sociedade. Seu discurso é uma resposta a uma visão machista do mundo. Na imagem, ela argumenta que não há trabalho de homem e trabalho de mulher. É o que vemos nas ocupações do homem e da mulher.

A questão a seguir foi retirada do ENEM de 2022. Leia os textos I e II e responda.

TEXTO I



CAZO. Disponível em: www.humorpolitico.com.br. Acesso em: 21 nov. 2021 (adaptado).

TEXTO II

É como se os problemas fossem criados pela pandemia quando, em verdade, isso só demonstra o quanto eles sofrem uma tentativa de serem naturalizados. Eles estavam lá, empurrados para debaixo de vários tapetes. Diversos levantamentos realizados indicam que parcela significativa dos estudantes não têm acesso à internet em suas casas, não têm computadores; têm celulares, mas com pacotes baratos que não permitem assistir a todas as aulas. E, caso tenham celulares e dados, pergunta-se: É possível elaborar um texto no celular? É possível interagir na aula remota pelo celular?

ASSIS, A. E. S. Q. Educação e pandemia. *Educação em Revista*, n. 37, 2021 (adaptado).

A crítica contida no texto e na figura evidencia o seguinte aspecto da sociedade contemporânea:

- A** Exclusão social.
- B** Expansão digital.
- C** Manifestação cultural.
- D** Organização espacial.
- E** Valorização intelectual.

(Fonte: https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2022_PV_impresso_D1_CD2.pdf.

Acesso em: 20 abril 2023)

Professor, esperamos que os estudantes indiquem a alternativa A. Isso demonstrará que eles fizeram a leitura global do texto, levando em conta o texto verbal e o contexto a partir da imagem. Os dois textos reforçam a ideia de exclusão social, uma vez que retratam a condição de moradores da periferia que não têm condições financeiras para aquisição de serviços de *Wi-Fi*, além de equipamentos melhores ou mais apropriados para participar de aulas remotas ou acessar plataformas e aplicativos educativos.

Charges e cartuns

Muitos textos que se valem de imagens, por vezes, podem ser confundidos por trazerem traços semelhantes. Charges, cartuns, caricaturas, tirinhas e HQs são exemplos desses gêneros. No caso da charge e do cartum, isso acontece porque há semelhanças entre os dois, já que ambos são gêneros textuais jornalísticos e têm como características:

- linguagem verbal e não verbal - mas é comum também o uso apenas de linguagem não verbal, nos dois gêneros;
- humor;
- formato gráfico em um único quadro (geralmente);
- revelam o posicionamento editorial do veículo que a publicam.

Apesar das semelhanças, há diferenças. Vamos a elas.

A charge consegue conectar imagem e texto a contextos sociais e políticos, com o objetivo de fazer uma crítica de forma irônica e/ou bem-humorada. Tudo isso de forma exagerada, é claro, para conseguir o efeito de humor que o chargista deseja. No entanto, muitas vezes, ela apresenta personagens que são pessoas da vida real, pessoas públicas, políticos em geral, ou fazem referência, de forma direta ou indireta, a alguma decisão tomada por uma pessoa pública. Outro ponto importante é que este gênero se vale de fatos do cotidiano, problemas de ordem social ou política. Dessa forma, para sua compreensão, o leitor precisa estar contextualizado com o assunto tratado. Isso quer dizer que ela é temporal, ou seja, só tem função no momento no qual é produzida. Portanto, assim como a notícia, ela envelhece e perde sua função social. Se a

notícia perde a função de informar sobre algo que acabou de acontecer, a charge perde a função de fazer a crítica almejada.

O cartum também se vale de humor, mas, em geral, ao invés de criticar, faz uma sátira sobre questões sociais. Diferente da charge, propõe um olhar mais amplo para o social. Portanto, este gênero não está interessado em acontecimentos pontuais, e sim em comportamentos e questões atemporais (não estão restritas àquele momento) e universais. Ou seja, o cartum pode ter como foco temas sociais que estão em pauta há muito tempo, como: diferenças de classes; inclusão/exclusão social; intolerância (de qualquer ordem); questões de gênero etc. Nesse sentido, o cartum faz uma leitura da realidade, e não de fatos. Assim, o leitor tem como contexto toda a sociedade, e não apenas acontecimentos isolados, de certos setores (como a política, a economia, as relações internacionais etc.). Isso significa dizer que o cartum está preocupado com questões coletivas.

Veja o quadro a seguir com as principais semelhanças e diferenças a partir do que foi apresentado.

	Charge	Cartum
Características	Gênero jornalístico	Gênero jornalístico
	Linguagem verbal e não verbal	Linguagem verbal e não verbal
	Humor	Humor
	Retrata um fato restrito ao contexto de produção	Retrata um problema do contexto social
	Foco na atualidade	Atemporal
	Situação particulares	Situações e questões coletivas

A característica que mais diferencia charge de cartum é a questão da temporalidade, ou seja, o cartum tem como marca o fato de ser atemporal e a charge não. Mas vimos que o contexto de produção ou o social também são importantes marcas. Nesse sentido, enquanto a charge propõe uma crítica ao governo (que não oferece sinal de *Wi-Fi* gratuito para que os estudantes de baixa renda possam acessar a rede mundial de informação e comunicação, como vimos na charge do ENEM), o cartum faz uma crítica à sociedade. Enquanto a charge faz uma crítica a uma pessoa pública, um político, o cartum faz uma crítica ao comportamento das pessoas no cotidiano.

Momento 6 - Produção de charge ou cartum

Professor, o Momento 6 tem o objetivo de levar os estudantes a criarem charges e cartuns para os seus boletins informativos. Cada grupo poderá escolher um dos dois para sua publicação. Para isso, sugerimos o uso de uma plataforma digital gratuita na qual eles poderão criar charges temáticas fazendo uso de imagens, balões e textos para expressar suas críticas.

Agora que vocês já sabem diferenciar os dois gêneros, chegou o momento de colocar a mão na massa e criar a sua charge ou o seu cartum para o boletim informativo que vocês estão criando. Para isso, cada grupo deve seguir este passo-a-passo:

- Definir entre charge ou cartum.
- Escolher um tema social no caso do cartum; ou um fato social/político no caso da charge. Lembrem-se de que vocês devem expressar o ponto de vista sobre o tema ou fato.
- Definam qual é a mensagem que querem passar. O que vocês querem dizer?
- Fazer um esboço, com traços simples, para ter uma ideia de como irá ficar.
- Realizar ajustes e dar acabamento.
- Lembrem-se que, em geral, esses gêneros são criados em preto e branco.

Mesmo sem saber desenhar muito bem, é possível criar personagens e cenários de forma simples e criativa. Mas, caso ninguém do grupo queira se arriscar, há várias plataformas digitais que oferecem recursos para criação de charges e cartuns. A seguir, disponibilizamos um QR code com uma opção, mas vocês podem pesquisar outras plataformas ou apps.



<https://cutt.ly/u5tGqYK>

Ao acessar a plataforma, cada integrante do grupo pode usar o seu *email* institucional (@al.educacao.sp.gov.br) para fazer login (opção login com o Google). Depois, a partir do esboço que fizeram, é só selecionar um cenário e personagens. Essa plataforma oferece a opção de balões de fala em diversos formatos, que podem ser usados para inserir o texto.

Professor, durante a produção, acompanhe o desenvolvimento das propostas e ofereça orientações àqueles grupos que considerar necessário. Ao final, como encerramento desta atividade, crie um mural interativo na plataforma que indicamos no QR code, compartilhe o link com os estudantes e estimule-os a compartilhar, apreciar os trabalhos dos colegas e comentá-los. Ao final, dê um retorno da sua avaliação sobre a produção deles. Para que cada grupo tenha

opções de escolha para o boletim, sugerimos que todos os integrantes do grupo criem uma charge ou um cartum.



<https://cutt.ly/y5tVp1I>

VERSÃO PRELIMINAR

ATIVIDADE 4 – PRODUÇÃO DO BOLETIM INFORMATIVO

4 aulas

Momento 1 - Produção do boletim informativo

Para a elaboração do boletim, retomem as produções realizadas nas Atividades 1, 2 e 3. Caso tenham mais de um produto de cada gênero trabalhado, escolham aquele que melhor represente a linha editorial pretendida no boletim.

Revisem o material já produzido, atentando-se para a edição final. Neste momento é importante uma revisão observando algumas especificidades dos gêneros textuais escolhidos, se sua estrutura e linguagens estão adequadas, além dos recursos linguísticos e/ou paralinguísticos e cinésicos, que são potenciais geradores de sentidos.

A revisão textual é essencial e deve ir além da revisão linguística, observando não apenas os elementos gramaticais como desvios de grafia, concordância, regência e pontuação, mas também as práticas de linguagem, a intenção comunicativa do texto, sua função social e seu potencial interlocutor.

Etapa 1 - Definição de formato

Agora que o material já foi selecionado e, devidamente revisado, especifiquem em que formato será apresentado o boletim informativo.

A seguir, algumas sugestões de projetos de finalização que podem ser apresentados. Acesse aplicativos gratuitos (*vide box a seguir*) para conhecer modelos de *layout*.

Modelos *templates* de newsletters 1. Disponível em: <http://tiny.cc/crh5vz>. Acesso em: 21 mar. 2023.

Modelos *templates* de newsletters 2. Disponível em: <http://tiny.cc/crh5vz>. Acesso em: 21 mar. 2023.

Modelos *templates* de Newsletters 3. Disponível em: <https://cutt.ly/ROM46wa>. Acesso em: 21 mar. 2023.

Etapa 2 - Aprimoramento

- Definam o *layout* final, de acordo com as expectativas e o destaque desejado para cada produção, levando em conta o público-alvo e a temática.
- Verifiquem se *links* e *hiperlinks* estão disponíveis para acesso.
- Haverá alguma apresentação em ambiente físico para divulgação ou somente virtual? Se sim, com o que farão a apresentação? (Discutam no grupo para verificar recursos materiais para o desenvolvimento.)

Após a escolha dos temas e informações, recomendamos acompanhar a turma em relação ao aprimoramento e preparação. O envolvimento e comunicação entre gestão e estudantes serão fundamentais no processo.

Momento 2 - Encerrando

Etapa 3 – Exposição, divulgação e disparada do boletim

A etapa final é a concretização do que foi apreendido e verbalizado, por meio dos boletins informativos, que recapitulará todos os conhecimentos adquiridos. Feito o levantamento, elaborado e revisado, será o momento de dar sequência quanto à divulgação e apresentação.

Disparo: separe a lista de *e-mail* dos grupos e façam o envio.

Finalizada a elaboração, criem uma lista digital para que todos os grupos possam ter os contatos. Cabe ao grupo anotar os *e-mails* e fazer os disparos dos boletins. Eles podem ser disparados para todos que desejarem saber mais sobre os temas estudados. Além disso, os *links* dos boletins informativos podem ser postados em canais diversos, como na página da escola, *blogs* da turma, redes sociais, bloco de anotações etc.

Será importante divulgar em diversos meios e canais de circulação, visto que o boletim é um material que abrange a mídia comunitária, sendo assim, relevante para toda a sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Trechos extraídos do trabalho e Pesquisa sobre o Campo de Atuação Jornalístico-Midiático realizado por alunos da Unicamp – Linguística Aplicada, Curso de Materiais Didáticos, professora Jacqueline Peixoto Barbosa. Julho/2021).

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação. **Currículo em Ação** – Língua Portuguesa. São Paulo, 2022.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista do Ensino Médio**. São Paulo, 2020.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Coordenador

Renato Nunes Dias

Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica – DECEGEP

Diretora

Patrícia Borges Coutinho da Silva

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

Equipe Curricular de Língua Portuguesa – Ensino Médio

Organização e redação: Jorge Wilson da Conceição; Marcos Rodrigues Ferreira; Mary Jacomine da Silva; Michel Grellet Vieira.



VERSÃO PRELIMINAR